SERMAÕ

Segundo

DO GRANDE, E INCOMPARAVEL

PATRIARCA

Pay de todos os Patriarcas

S. ELIAS,

Que Prégou

NO REAL CONVENTO DE NOSSA SENHORA

do Carmo deſta Corte no anno de 1749.

O M. R. P. M.

Fr. MANOEL IGNACIO COUTINHO

Religioſo da meſma Ordem, Doutor, e Oppoſitor Theologo na Univerſidade de Coimbra.

Dao a luz

ANTONIO JOAQUIM DE SOUSA COUTINHO.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,

Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca.

M, DCC. LI.

Com as licenças neceſſarias.

227

I
G12,

SERMÃO

Segundo

DO GRANDE, E INCOMPARAVEL

PATRIARCA

Pay de todos os Patriarcas

S. ELIAS,

Que Prégou

NO REAL CONVENTO DE NOSSA SENHORA

do Carmo della Corte no anno de 1717.

EM ANGELICO

COUTINHO

Theologo da mesma Ordem, Doutor, e Oppositor Theolo-

go na Universidade de Coimbra.

Dirá isto

ANTONIO JOAQUIM

DE SOUSA COUTINHO

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,

Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

M. DCC. LI.

Com as licenças necessarias.

2
G12

AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE FR. LUCIANO DE SANTO ALBERTO

LENTE JUBILADO NA SAGRADA Theologia, Definidor Geral, Viſitador Apoſtolico, e Prior Provincial da Provincia do Carmo.

TIVE duplicada a honra de ſubir ao pulpito em dia do noſſo grande Patriarca; e vejo-me preciſado a que ſe faça

taõ publico eſte Sermaõ, como o primeiro, pelo empenho de quem me ouvio com mais algum affecto: e havendo de ſe buſcar Patrono, que com ſeu reſpeito o defendeſſe das agudas ſettas da mordacidade, quiz eu, que correſſe por minha conta eleger a peſſoa de V. Reverendiſſima, para que ficaſſem emmendados os meus deſacertos com a diſcretiſſima eleiçaõ de taõ ſublime Patrono.

De V. Reverendiſſima

O mais humilde ſubdito

T

Fr. Manoel Ignacio Coutinho.

LI-

3
G12

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

MO MO
EMINENT. E REV. SENHOR.

ESte Sermaõ do grande, e incomparavel Patriarca Pay de todos os Patriarcas S. Elias, que V. Eminencia me manda qualificar, já chega ás minhas maõs qualificado. Logo que o prégou ſeu Author o M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel Ignacio Coutinho, o qualificou a fama por tantas bocas, quantas as dos que tiveraõ a fortuna de ouvillo; teſtemunhando todas a huma voz, ſer eſte Sermaõ digno do grande, e notorio talento de ſeu Autor; e em nada diſſimilhante na erudiçaõ, e elegancia de outros eſcritos ſeus, que com merecido aplauſo correm impreſſos. Eſta a qualificaçaõ, que a fama deo a eſte Sagrado Panegyrico: e com eſta cuidei eu me conformaſſe antes de o ler; mas, depois de lido, confeſſo, que fiquei de muy diverſo parecer. Naõ, Senhor, naõ eſtou ſó pelo que a fama publica em abono deſte Sermaõ, porque aſſento ſer mayor a ſabedoria, que o Author moſtra neſta obra, que a ſua meſma fama: *Maior eſt ſapientia, & opera tua, quàm rumor, quem audivi*: maior o ſeu talento, que todo o aplauſo: maior o ſeu engenho que todos os elogios. Agora o explicar dignamente eſta mayoria naõ cabe na baixa, e limitada eſfera da minha comprehençaõ. O que me cabe, e o que me toca he, ſegurar a V. Eminencia, que nada contem eſte Ser-

3
512

Sermaõ contra a Fé, ou bons coſtumes; porque deſmereça o beneficio do prélo: antes ſe faz por muitos titulos credor da luz publica. V. Eminencia mandará o que for ſervido. Lisboa Congregaçaõ do Oratorio 31. de Julho de 1749.

Rodrigo de Sá.

VIſta a informaçaõ, pode imprimirſe o Sermaõ de Santo Elias, e depois de impreſſo tornará conferido, para ſe dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa o 1. de Agoſto de 1749.

Fr. R. de Alencaſtro. Sylva. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

POdeſe imprimir o Sermaõ de que ſe trata, e depois de impreſſo torne para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 29. de Agoſto de 1749.

D. J. A. L.

DO

DO PAÇO.

230

SENHOR.

POr ordem de V. Mageſtade li o Sermaõ do *Grande, e incomparavel Patriarca Pay de todos os Patriarcas Santo Elias*, que prégou no Real Convento de noſſa Senhora do Carmo deſta Corte o P. D. na Sagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra Fr. Manoel Ignacio Coutinho, da meſma Ordem. Nelle forma o Author hum Palacio a eloquencia, no qual ſe corteja a Mageſtade, com que foi viſto no Thabor, o grande Elias, compondolhe a Corte de Vaſſallos todos Reys, huns a quem privou das Coroas, outros a quem as deu: admirandoſe na terra a ſoberania mais ſemelhante á do Ceo, onde Deos he Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores; e ſem comparaçaõ mayor, que a da antiga Roma, da qual eſcreviaõ os Embaixadores aos ſeus Principes, que a Corte Romana ſe compunha de huma multidaõ de Reys. Eſte grande Palacio orna o A. com taõ mageſtoſas figuras da Rhetorica, que eſtá naõ ſó decente, mas riquiſſimo para tantos Principes, e o Solio, ou trono, em que colloca ao Monarca de todos o grande Elias, he o mais ſublime, naõ ſó pela Mageſtade do Soberano, mas pelo elevadiſſimo engenho do Autor, que ſe remonta aonde os mais aquilinos naõ chegaõ, e ſó contemplaõ de longe. Quem aſſim attende pelas Mageſtades, naõ eſcreve couſa alguma contra as regalias do ſeu Soberano; e aſſim me parece o Sermaõ digniſſimo da licença que ſe pede. V. Mageſtade ordenará, o que for ſervido. Lisboa no Real

Colle-

4
612

Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS 14. de Outubro de 1749.

Joseph da Costa.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto pelo Revizor, tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 13. de Outubro de 1749.

Almeydá. Castro. Mouraõ.

Moysés,

Moyſes, & Elias viſi in maieſtate. Luc. 9. v. 31.

O meſmo Monte Thabor, onde ſe transfigurou o Filho de Deos, enchendoo de aſſombros, appareceraõ Moyſés, e o meu eſclarecido Patriarca S. Elias mageſtoſos. Mageſtoſos na preſença de Deos, a cuja viſta deſmayaõ as mayores luzes, e ſaõ quaſi nada todas as gentes: *Omnes gentes quaſi non ſint, ſic ſunt coram eo*, ſem duvida, que de todas as excellencias he eſta a maior deſtes dous Santos Profetas; porque nem ainda os mais eſclarecidos deſſa celeſte Curia conſeguiraõ ſemelhante prerogativa. Iſto nos deo a entender o Euangeliſta Aguia, quando referio no Capitulo quarto do ſeu Apocalypſe a viſaõ daquelles vinte e quatro anciaõs, (que repreſentavaõ, como diz Menochio, aos mayores Santos do Ceo) porque affirma, que depois de adorarem com profundiſſimo culto de Latria a Deos, que eſtava aſſentado no trono, depozeraõ as coroas ſymbolos da Mageſtade: *Procidebant viginti quatuor ſeniores ante ſedentem in throno, & adorabant viventem in ſæcula ſæculorum, & mitte-*

Iſai. 40. v. 17.

Menoch. apud Silv. t. 1. in Apocal. q. 13. n. 204.

Apocal, 4. v. 10.

bant coronas ſuas ante thronum : para que ſe viſſe que com ſerem os mayores Santos, naõ podiaõ ficar á viſta de Deos mageſtoſos.

Mais he ſer mageſtoſo, que grande, e com tudo nem ainda grande (exceptuando o Bautiſta) foy Santo algum na preſença de Deos. Grandes para com os homens ſaõ muitos; mas á viſta de Deos nem os meſmos Santos ſe dizem, nem ſe podem dizer grandes. Advertidamente notou o meu S. Cyrillo Alexandrino, que dandoſe o titulo de grandes a muitos Santos antes de Chriſto apparecer no Mundo, tanto que eſte Senhor deo a conhecer a ſua grandeza, deſcendo á terra, e tomando natureza humana, nenhum Santo já mais ſe chamou grande : *Nunc autem Jeſus magnus dicitur, & poſt hunc jam nullus appellatus eſt magnus* ; porque vindo Chriſto ao Mundo como Sol, que he o gigante dos aſtros : *Exultavit ut gigas*, que aſtro, ou que Santo havia ſer grande á ſua viſta ? Só o Bautiſta logrou eſſa prerogativa : *Magnus coram Domino* ; mas he, porque veyo reveſtido no eſpirito, e virtude de Elias : *Præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ*, que hoje apparece á viſta de Deos mageſtoſo : bem ſey que aſſim ſe vio tambem Moyſés ; porém cuido que á Mageſtade de Moyſés excedeo a do meu grande Elias. Em duas couſas ſe dá a conhecer a Mageſtade, (diz Beierlinch Author do famoſo Theatro da vida humana) no poder, e no eſtado : *Maieſtas eſt honor eximius, qui ex admiratione poteſtatis defertur. Dicitur autem proprie à magnitudine, ſive quòd maior ſtatus ſit* : e no poder, e eſtado hey de eu moſtrar a Mageſtade de S. Elias mayor

D. Cyrill. in Levit. l. 12. l. A.

Pſalm. 18. v. 7.

Luc. 1. v. 15.

Luc. 1. v. 17.

Laur. Beierlinch. verb. *Maieſtas.*

mayor que a de Moyſés, e ſó comparavel com a Mageſtade de Deos. Eſte o aſſumpto, que púde deduzir ſegunda vez das meſmas palavras do Euangelho: *Moyſes, & Elias viſi in maieſtate.*

Dividiſe a Mageſtade em Divina, e humana, a humana ſubdividiſe em varias claſſes, porque ou he Mageſtade por graça particular de Deos, como a de Elias, e Moyſés, de que tratamos, ou he Mageſtade por nomeaçaõ de Principe ſoberano, como foy a de Lucio Vero, ou he Mageſtade conſeguida pelas armas, como a de Alexandre Magno, ou Mageſtade por eleyçaõ, como a de Polonia, ou finalmente Mageſtade por ſucceſſaõ como a de Portugal, e de outros Reynos. Mas ſeja qual for a Mageſtade ſempre o poder a faz mais conhecida, e reſpeitada. Se he Divina, dáſe a conhecer pela Omnipotencia, attributo, com que Deos póde obrar tudo o que nos termos naõ involve repugnancia. Tem tanta actividade eſta virtude operante, que nem ſe exhaure, por mais que produza, nem ſe enfraquece, por mais que obre; em toda a natureza he tal, e taõ abſoluto o ſeu dominio, que naõ ſó póde crear infinitas eſpecies, e individuos, mas deſtruir, e aniquilar todo o creado, ſem que tenha contrario, que lhe faça reſiſtencia, nem ſujeito, que lhe impeça a efficacia. Tal he o poder, com que ſe dá aconhecer a Mageſtade Divina. Mas ainda ſendo humana, de qualquer claſſe que ſeja, a faz o poder conhecida; e por iſſo quando Deos ſe empenha em que eſta, ou aquella Mageſtade ſeja por ſua eſpecial graça a mais ſoberana, tambem concorre, para que ſeja a mais poderoſa. Muito o

foy a de Moyſés, mas muito mais a de Elias: ambos participaraõ grandemente do poder Divino, porque Moyſés, como diz o Texto, foy o Deos de Faraó: *Conſtitui te Deum Pharaonis*; e Elias, como lhe chamou S. Bernardo, foy o Deos da Achab: *Deus Achab.* Mas Moyſés naõ ſey que atemorizaſſe, mais que a ElRey Faraó. Elias porém foy o terror naõ ſó de hum Rey Achab, mas de hum Ochoſias ſeu filho, de hum Joraõ irmaõ do meſmo Ochoſias, e de outro Joraõ filho de Joſaphat, ſem que nenhum deſtes, ſendo todos taõ poderoſos, tiveſſe poder para lhe reſiſtir, porque do meſmo Elias diz o Eſpirito Santo, que facilmente vencia a todos no poder: *Dejeciſti reges ad perniciem, & confregiſti facile potentiam ipſorum.*

Exod. 7. v. 1.

D. Bern. apud Sylv. opuſc. 3. q. 1. n. 1.

Eccleſ. cap. 48. v. 6.

Vede ſe vay grande diferença do poder de Elias ao de Moyſés; e para que a noteis melhor, attendei a Eliſeo vencendo ao meſmo Moyſés, e a todos os mais poderoſos do Mundo, depois que participou de Elias o eſpirito. Relatanos o Eccleſiaſtico os portentos, que Eliſeo fez na vida, e as maravilhas, que obrou na morte, e depois de dizer que para elle paſſara o eſpirito de Elias, conclue, que ninguem vencera a Eliſeo no poder: *In Eliſeo completus eſt ſpiritus ejus: in diebus ſuis non pertimuit principem, & potentia nemo vicit illum*: e ſe ninguem o venceo no poder; logo nem Moyſés. Segueſe a conſequencia, e eu a provo: porque de Moyſés ſó diz o Texto, que podéra ſobre a potencia de Faraó; e de Eliſeo, que podéra ſobre todas as potencias: *Potentia nemo vicit illum. Faciebant eum omnibus regibus, & exercitibus potentiorem,*

Eccleſ. 48. v. 13.

A Lap. hîc.

expli-

explica o A Lapide. Sendo pois o poder de Eliſeo mayor que o de Moyſés, por ter participado o eſpirito de Elias, genuinamente ſe conclue, que Elias excedeo a Moyſés no poder.

Nem ſe deve inferir, que Eliſeo foſſe mais poderoſo que Elias, ainda que do meſmo Eliſeo diga o Texto: *Potentia nemo vicit illum.* A razaõ he, porque aquelle poder de Eliſeo foy participado do eſpirito de Elias, e quando hum ſujeito obra com o eſpirito de outro, por mais que exceda a todos no poder, com que obra, ſempre ſe deve exceptuar o ſujeito, de quem participa o eſpirito. No meſmo Elias o temos, ſe bem a reſpeito de outro diſcipulo ſeu o Bautiſta. Deſte diſſe Chriſto, que era o mayor dos naſcidos: *Non ſurrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptiſta*: foy o Bautiſta ſem duvida o mayor dos Santos, naõ ſó mayor que os Santos Virgens, Confeſſores, e Martyres, mas mayor que os Santos Apoſtolos, Profetas, e Patriarcas, e mayor tambem que aquelles Santos Patriarcas, que ſaõ Fundadores das ſagradas Familias, porque baſtava que o Senhor diſſeſſe, que fora mayor que todos, para aſſim o crermos. Mas pergunto: E por ventura foy elle tambem mayor que S. Elias? Iſſo naõ, diz S. Agoſtinho: *Elias :: nullo utique minor.* Pois ſe o Bautiſta eſtâ canonizado pela boca de Chriſto pelo mayor dos Santos, porque naõ ha de ſer mayor que S. Elias? He, porque veyo no ſeu eſpirito: *Ipſe præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ.* Logo ſe baſtou, que o Bautiſta vieſſe no eſpirito de Elias, para naõ exceder a Elias na virtude, levando exceſſo aos mais San-

Matth. 11. v. 11.

D. Aug. in q. Veteris Teſt. q. 26.

Luc. 1. v. 17

Santos, bem ſe ſegue, que obrando Eliſeo com o eſpirito de Elias, o naõ havia exceder no poder, poſto que excedeſſe a todos os mais: *In Eliſeo completus eſt ſpiritus ejus. Potentiâ nemo vicit illum.*

Nem obſta, que Eliſeo tiveſſe dobrado o eſpirito de Elias, porque ſó o teve dobrado a reſpeito da terceira parte do meſmo eſpirito, de tal modo, que como ſe foſſe eſte eſpirito diviſivel em tres partes, Eliſeo conſeguio delle duas. Aſſim entendem muitos Expoſitores aquellas palavras: *Obſecro, ut fiat in me duplex ſpiritus tuus*: e aſſim ſe colhe tambem de dizer o Eſpirito Santo, que ninguem ſe podia gloriar como Elias: *Quis poteſt ſimiliter ſic gloriari tibi?* Sendo certo, que ſe Eliſeo tiveſſe dobrado todo o eſpirito de Elias, ainda ſe poderia gloriar mais do que elle, como advertio bem o Abulenſe: *Si Eliſeus accepiſſet ſpiritum duplo maiorem, quàm Elias, potuiſſet non ſolum gloriari ſimiliter, ut Elias, ſed etiam poſſet magis gloriari.* Donde ſempre o poder de Elias foy mayor que o de Eliſeo, e por conſequencia mayor que o de Moyſés. A' viſta deſte exceſſo naõ temos com quem comparar o poder de Elias, mais que com o poder de Deos.

4. Reg. c. 2. v. 9.

Eccleſ. 48. v. 4.

Abul. in 4. Reg. c. 2. q. 15. prope finem.

Domina Deos com poder abſoluto toda a natureza, porque tem ſuprema jurisdiçaõ nos Anjos, nos homens, nos animaes, e nos elementos, a ſaber terra, agua, ar, e fogo. Domina a terra, que he o theatro mais apraſivel que tem o Mundo, ou ſe conſidere na Primavera, ou no Eſtio, porque ſe na Primavera he toda flores, no Eſtio he toda frutos. Domina a agua, que he o ſangue, que ali-

alimenta a terra, a alma, que anima os prados, e a vida, que alenta os campos. Domina o ar, que he na esfera taõ dilatado, nos meteoros taõ diverſo, na qualidade taõ diafano. Domina o fogo, que he por natureza o elemento mais nobre, por qualidade o mais luzido, e pela actividade o mais reſpeitado. Domina os animaes, tanto os menos fortes, como os mais ferozes, tanto os mais induſtrioſos, como os menos aſtutos. Domina os homens, a quem deo jurisdiçaõ inteira ſobre os meſmos animaes, em quem recopilou as mais creaturas, e a quem fez pouco inferior ás Intelligencias Angelicas. Domina finalmente aos meſmos Anjos, cuja natureza he mais formoſa, e perfeita que o reſto do Mundo, porque ainda que a luz ſe reveſtiſſe de mayor pureza, ainda que o Sol luziſſe mil vezes mais, ainda que as eſtrellas ſe converteſſem em Sóes, naõ teriaõ com tudo comparaçaõ alguma com a formoſura da natureza Angelica.

Sobre todas eſtas creaturas, a que ſe reduz o Univerſo, tem Deos ſupremo dominio: mas tambem o poder de Elias ſe eſtendeo a todas ellas. Dominou Elias os Anjos, porque naõ ſó o ſerviraõ eſtes cá na terra, mas ainda quando foy arrebatado ao Ceo: *Erant enim re vera Angeli, qui ſurſum vectabant Eliam*, diz o A Lapide. Dominou os homens, porque além de fazer em cinzas grande numero de ſoldados com ſeus Capitaens, e paſſar a cutélo oito centos e cincoenta Sacerdotes de Baal, e de outros idolos, era timido dos meſmos Potentados, e Soberanos, vencendo-os com muita facilidade, como já diſſemos: *Dejeciſti reges ad perniciem,*

A Lap. in l. 4. Reg. c. 2. v. 11.

Eccl. 48. v. 6

niciem, & confregiſti facilè potentiam ipſorum. Dominou os animaes, porque abrazou com ſede as aves, os gados, e as feras, e teve eſpecial jurisdiçaõ ſobre os corvos por natureza rebeldes, para que ſe viſſe, que dominava os animaes todos; porque em domar aquelles até o meſmo Deos manifeſtou a jurisdiçaõ, que tinha ſobre os mais, como diz o A Lapide: *Ut oſtenderet ſe omnibus animalibus imperare.* Dominou os elementos, porque eſterilizou a terra, para que em ſeus campos, e valles naõ déſſe huma folha verde naquelle tremendo Eſtio: *Induxit in illos famem.* Secou a agua dos rios, e das fontes, naõ conſentindo que as nuvens choveſſem huma ſó gotta, nem que deſtilaſſe orvalho algum a aurora: *Sic erit annis his ros, aut pluvia, niſi juxta oris mei verba.* Sendo que para oſtentar o imperio ſobre a agua, baſtava que divideſſe o Jordaõ com a ſua capa, fazendo com que eſte ſoberbo rio abriſſe huma eſtrada nova murada com dous muros de cryſtal, para que elle, e ſeu diſcipulo Eliſeo paſſaſſem a pé enxuto: *Tulit Elias pallium ſuum, & involvit illud, & percuſſit aquas, quæ diviſæ ſunt in utramque partem, & tranſierunt ambo per ſiccum.* Engroſſou, e condenſou o ar formando delle huma nuvem, em que ficaſſe envolto, e mageſtoſamente aſſentado, quando foy da terra arrebatado na ſua carroça de fogo. Sobre aquellas palavras: *Elias in turbine tectus eſt*, o diz aſſim Abulenſe: *Ibi fuit aliqua pars groſſa, & condenſata, in qua ſederet Elias.* Mandou tambem ao fogo repetidas vezes que deſceſſe do Ceo, a cuja voz elle promptamente obedeceo: *Dejecit de cælo ignem ter.*

A Lapide in 3. Reg. c. 17. v. 6.

Eccl. c. 48. v. 2.

3. Reg. 17. v. 1.

4. Reg. 2. v. 8.

Abul. 4. Reg. c. 2. q. 17.

Eccl. 48. v. 3.

Aſſim

Assim deo a conhecer o grande Elias o seu poder sobre a natureza toda á imitaçaõ de Deos, e sem comparaçaõ com Moysés, posto que este apparecesse tambem magestoso á vista do mesmo Deos: *Moyses, & Elias visi in maiestate. Maiestas est honor eximius, qui ex admiratione potestatis defertur.*

Pois no estado claro está, que excede muito Elias a Moysés, principalmente depois que Deos desfez o de Moysés, e augmentou o de Elias. Os que faziaõ estado a Moysés, eraõ todos aquelles, que seguiaõ a sua ley, (e quem saõ os que seguem hoje a ley de Moysés?) sendo os seus grandes os Decanos, os Quinquagenarios, os Centurioens, e os Tribunos. Os que sempre fizeraõ estado a Elias, saõ os que seguiaõ, e seguem o seu instituto no estado religioso, sendo os seus grandes os Principes, ou Patriarcas das mesmas Religioens. A ley dos primeiros veyo Christo desfazer, naõ em quanto á parte moral, mas sim em quanto á ceremonial: porém o instituto, e estado dos segundos de nenhum modo o desfez Christo, antes em certo modo o augmentou seguindo-o, e abraçando-o. Assim entende hum doutissimo Escriturario aquellas palavras do mesmo Christo: *Nolite putare, quoniam veni solvere legem, aut Prophetas: non veni solvere, sed adimplere*: notando advertidamente, que aquella disjunctiva: *Legem, aut Prophetas*, mostra que a doutrina destes Profetas era distincta da ley, porque se tomara os Profetas só como Interpretes da ley, havia de dizer: *Legem, & Profetas*, como quando disse: *Lex, & Prophetæ usque ad Joannem*:

Vieyra.

Matt. 5. 17.

Luc. 16. 16.

nem: mas os Profetas, de que o Senhor aqui fallava, eraõ os que seguiaõ instituto superior á mesma ley, qual era aquelle, a que Elias tinha dado principio, e Christo actualmente estava approvando, e prégando, chamando aos conselhos, que o mesmo Elias tinha já dado aos que quizessem seguir vida perfeita, e religiosa, mandamentos minimos, por serem só de perfeiçaõ, e naõ de obrigaçaõ. Deste modo augmentou Christo o estado a Elias, encorporando nelle aos Apostolos, e mais discipulos, para que todos o seguissem, e o tivessem por exemplar, e para este mesmo fim, diz S. Joaõ Chrysostomo, o levou comsigo ao Thabor: *Ut eum imitarentur, fierentque ut Elias.*

D. Joann. Chrysost. apud Sylv. t.4.L.6.c.8. q.14.

Sendo pois o Estado de Elias mayor que o de Moysés, resta comparallo com o estado de Deos. O estado da Magestade de Deos, diz a Igreja no Hymno, que compozeraõ S. Ambrosio, e S. Agostinho, he taõ grande, que occupa o Ceo, e a terra: *Pleni sunt cæli, & terra maiestatis gloriæ tuæ*: o Ceo, porque nelle lhe fazem estado os Anjos, os Patriarcas, os Profetas, os Apostolos, os Martyres, os Confessores, e as Virgens: a terra, porque nesta fazem estado a Deos todas as Dignidades, e todos os Christãos. Mas semelhante a este estado de Deos he o de Elias; porque no Ceo lhe fazem estado os Anjos, que o sustentaraõ em Carith, e serviraõ em Horeb, os Patriarcas da ley da graça, que o reconheceraõ por Author da vida Monastica, os Profetas, que habitaraõ o Carmelo, e abraçaraõ o seu instituto, os Apostolos em quanto tomaraõ o seu exemplo, os Martyres, Confessores,

Hymn. ss. Ambros. & August.

feſſores, e Virgens, que profeſſaraõ eſtado Religioſo, porque, como diz S. Joaõ Chryſoſtomo, de todos foy exemplar, e prototypo: *Cunctis Religioſis proponitur Elias, ut in vita monaſtica ejus ſequantur exemplum.* Na terra pertencem tambem ao eſtado de Elias os Pontifices religioſos, que ſe tem aſſentado na cadeira de S. Pedro, os Cardeaes das meſmas Religioens, que tem illuſtrado o Vaticano, os Patriarcas, Arcebiſpos, e mais Prelados, que tem authorizado as Dieceſes, os Principes ſoberanos, que tem coroado os clauſtros, e todos os mais, que ſeguiraõ, e ſeguem o Monaſtico inſtituto. Aſſim occupa o eſtado de Elias o Ceo, e a terra á imitaçaõ do eſtado da Mageſtade de Deos: *Pleni ſunt cæli, & terra maieſtatis gloriæ tuæ.*

D. Joann. Chryſoſt. 1. 3. de Prov

Ainda eu naõ diſſe tudo. O eſtado de Deos he taõ ſoberano, que comprehende Principes ſubalternos, porque Deos he o Rey dos Reys, e o Senhor dos Senhores: *Rex Regum, & Dominus dominantium*: e Principes ſubalternos tem Elias tambem no ſeu eſtado; porque he o Principe dos meſmos Principes, ou Fundadores das ſagradas Ordens: *Hic Propheta Dei Elias Monachorum Princeps primus extitit, à quo ſancta primæva inſtitutio exordium ſumpſit*, diz Joaõ Patriarca Jeroſolymitano. Eſta ſoberania ſó do eſtado de Elias baſtava para naõ ter comparaçaõ a ſua Mageſtade mais que com a Mageſtade de Deos, porque nem ainda Moyſés teve Principes ſubalternos no ſeu eſtado, por quanto os ſetenta anciãos, que com elle regiaõ o povo Hebreo, em nada lhe eraõ inferiores, como diz o Abulenſe: *Non erat aliqua ſubordinatio*

Apocal. 19. 16.

Joann. Hier de Inſt. Mon. c. 2.

Abul. in libr. Num. c. 11. q. 31.

tio iſtorum ad Moyſen: ita quod Moyſes eſſet maior. Se Nabuco, e Alexandre quizeraõ aſſemelharſe a Deos por ſe verem com hum tal eſtado, que comprehendia potentados de differentes Provincias, que diremos de Elias, fazendolhe eſtado todos os Principes das Religioens ſagradas? Todos pertencem ao ſeu eſtado, porque todos fundaraõ Religiaõ participando do ſeu eſpirito. Vendo os filhos dos Profetas, quero dizer os antigos Carmelitas, que Eliſeo dividira as aguas para paſſar ſem perigo por meyo dellas, (maravilha, que já em Elias ſe tinha admirado) diſſeraõ que Eliſeo participara ſem duvida o ſeu eſpirito: *Videntes autem filii Prophetarum.... dixerunt: Requievit ſpiritus Eliæ ſuper Eliſeum.* Muitas maravilhas tinha obrado Elias, que Eliſeo naõ tinha feito; mas baſtou que Eliſeo o imitaſſe neſta para inferirem os filhos dos Profetas, que o eſpirito de Elias eſtava em Eliſeo. Vede agora com os olhos da attençaõ a todos eſſes Santos Patriarcas Fundadores das Familias Religioſas, e achareis, que a todos aſſiſtio o eſpirito de Elias, porque todos o imitaraõ na fundaçaõ das meſmas Religioens ſagradas.

4. Reg. 2. 15.

Vedes a hum S. Paulo, chamado primeiro Pay dos Eremitas, dandolhes regras, e documentos com ſua exemplar vida para deixarem o Mundo, e habitarem nos deſertos, elevado na contemplaçaõ das couſas do Ceo? Pois era o eſpirito de Elias, que aſſiſtia a S. Paulo, para que tomaſſe o ſeu exemplo, como diz S. Bernardo: *Ex quibus legimus Paulum:: & alios complures in ſanctæ hujus converſationis Republica conſulares viros.* O meſmo affirma S.

D. Bernard. apud Feyxoo de vera orig. & progr. Mon. f. 113. n. 20 f.

S. Machario com as seguintes palavras : *Eliam, & Eliseum , quos constat veraciter veteris Testamenti Monachos, imitari curate. Hos secuti sunt Paulus , & multi hujus propositi sectatores.* D. Mach. in serm ad Monach.

Vedes a hum S. Jeronymo fundando em Belem o seu primeiro Mosteyro junto ao presepio de Christo , para que naquelle mesmo lugar , em que o Senhor começou a viver vida natural , e humana , vivesse elle , e seus filhos vida celeste , e monastica ? Pois era o espirito de Elias , que movia a S. Jeronymo , que por isso o mesmo Doutor Maximo lhe chamou Principe do seu instituto : *Noster Princeps est Elias.* Epist. 13. ad Paul.

Vedes a hum S. Agostinho instituindo huma nova Ordem em os desertos da Africa junto á Cidade de Bona, vivendo com seus Conegos Regulares huma vida Apostolica,e congregando no ermo, outros irmaõs, a quem deo Regra , para que todos se remontassem como Aguias no Ceo da Igreja , abrigando com suas azas taõ illustres pessoas , e collocando de baixo de suas bandeiras taõ dilatadas Familias , que seguem a sua Regra ? Pois era o espirito de Elias , que estava em S. Agostinho communicado pelo meu S. Simpliciano , que foy o que instruio a este grande Patriarca por espaço de hum anno logo depois de bautizado por S. Ambrosio , e antes que estabelecesse o seu Religioso instituto. Por isso Lezana nos seus famosos Annaes faz memoria deste Santo ; e dizem outros Authores gravissimos, que fora hum dos discipulos da Capracio Prior do Monte Carmelo , onde recebera o habito Eliano : *Ubi Simplicianus habitum induerat Eliæ* , diz Cassanate. Jardim Carmel. part. 2. c. 10. Lezan. Annt. 2. an. Chr. 375. n. 3. Marc. Ant. Casanate in Parad. Carm. dec. f. mihi 193.

te. E que fora o Meſtre eſpiritual, e Director de S.Agoſtinho o confeſſa o meſmo Santo Doutor dando a Deos as graças por lhe deparar para a ſua inſtrucçaõ a Simpliciano: *Perrexi ergo ad Simplicianum patrem in accipienda gratia tua.*

D. Aug. t.1 Conf.l. 8.c 2.in princ.

Vedes a hum S. Bento, Pay do grande Patriarca S. Bernardo, e de outros Patriarcas, edificando Moſteyros em Sublaco, e paſſando depois para o monte Caſſino, onde erigio outro para exemplar de muitas Congregaçoens, eſcrevendo nelle a ſua ſanta Regra, e eſpalhando-a por diverſas partes do Mundo, para que em ſua obſervancia vieſſe a florecer ſua Religiaõ com milhares de Santos, de Pontifices, e de outras muitas dignidades? Pois era o eſpirito de Elias, que tinha paſſado para S. Bento communicado no habito, que o meu S. Romaõ lhe deo, a imitaçaõ de Eliſeo, que na capa recebeo tambem de Elias o eſpirito: *Pallium Eliæ, quod cecíderat ei. Requievit ſpiritus Eliæ ſuper Eliſeum.* Que foſſe Carmelitano o habito de S. Romaõ, o dizem commummente os Eſcritores, e bem claramente o affirma o famoſo Caſſanate já citado: *S. Romanus... in Carmelum appulit, ubi Virginis habitum à Capraſio Montis illius Abbate ſanctiſſimo ſuſcepit.* E que S. Romaõ déſſe o habito a S. Bento, o diz o ſeu mais illuſtre Filho, e Chroniſta S. Gregorio: *Eique habitum tradidit.*

4.Reg.c.2. v.13. & 15.

Caſanat.ubi ſup. f. mihi 222.

D.Greg.l.2. Dialog.

Vedes a hum S. Bruno retirado do povoado para hum lugar ſolitario, e deſabrido, inſtituindo huma Religiaõ de horror ſagrado, como lhe chamou hum Douto, ou de continua meditaçaõ, abſtinencia, e cilicio? Pois era o eſpirito de Elias, que influia

Vieira.

fluia em S. Bruno para o imitar na vida, que toda foy de abſtinencia, e oraçaõ, como diz S. Onofre: *Vitam B. P. noſtri Eliæ Patres meos audivi frequenter laudare, qui ſe in eremo in tanta abſtinentia, & oratione ſtuduit affligere*: ſendo o ſeu cilicio de todo o corpo, como diz S. Efrem reprehendendo com ſeu ſanto exemplo as vans, e pompoſas galas dos mundanos: *Noli ſplendido veſtium ornatu gloriari, memor quomodo ovinis pellibus indutus fuerit Elias.*

D. Honufr. apud Feyxoo ubi ſup. n. 202.

D. Ephrem in conc. vitæ ſpirit. cap. 9.

Vedes a hum S. Joaõ da Matta com ſeu companheiro S. Feliz de Valóis, fundando huma Ordem revelada por Deos, taõ ſuperior ás mais por ſer de tanta diſtinçaõ, e excellencia de peſſoas, como ſaõ as da Santiſſima Trindade, que lhe déraõ o nome, ſendo o principal motivo deſta fundaçaõ a liberdade dos cativos, de quem eſtes Santos Patriarcas foraõ os primeiros Redemptores, e de juro, e herdade o ſaõ ainda hoje ſeus filhos? Pois tambem lhes naõ faltou para eſte pio, e exemplar miniſterio o eſpirito de Elias, como Redemptor univerſal, que eſtá profetizado para remir o Mundo todo da tyrania, crueldade, e cativeyro do Antichriſto, como diz S. Mattheus: *Elias quidem venturus eſt, & reſtituet omnia. Tunc adveniet Elias* (expoem Sylveira) *& totum mundum liberabit, & veluti redimet à tam dira, ac crudeli tyrannide.*

Matth. 17. 11. Sylv. opuſc. 3. reſol. 1. q. 1. n. 10.

Vedes a hum S. Franciſco, inſtituindo a ſua Religiaõ Serafica ſobre o alicerſe da pobreza, para que foſſe a mais rica dos bens da graça, e tambem da gloria, reformando o Mundo com ſeu exemplo, e penitencia, que mandava prégar a ſeus filhos? Pois era o eſpirito de Elias, que aſſiſtia, ou ſervia de exem-

12 512

exemplar a S. Franciſco , porque naõ houve outro mais pobre de eſpirito , como diz S. Joaõ Chryſoſtomo : *Quid Eliâ pauperius ?* E tambem com o meſmo eſpirito prégavaõ ſeus filhos penitencia: *Præcedet ante illum in ſpiritu , & virtute Eliæ. Prædicans baptiſmum pœnitentiæ.* Vedes aos meſmos filhos de Franciſco acerrimos defenſores da Conceiçaõ immaculada de MARIA Santiſſima? Pois he tambem o eſpirito de Elias, que influe neſtes bemditos filhos, porque foy Elias o primeiro , que venerou de joelhos, e com o roſto em terra a pureza da Conceiçaõ da Senhora, ſendolhe revelada naquella nuvemzinha, que da parte do mar ſe levantara , como diz Joaõ Jeroſolymitano Author graviſſimo , e antiquiſſimo : *Per illam nubeculam revelavit Deus Eliæ quod quædam infantula , ſcilicet Beata Maria, naſceretur :: quæ infantula jam in ſuo ortu eſſet munda ab omni peccatorum ſorde.*

Hom. 2. ad Popul. Antioch. l. 5. Hiſt. Luc. 1. v. 17. Marc. 1. 4.

Joann. Hieroſ. apud Sylv. Opuſc. 3. q. 3. n. 65.

Vedes a hum S. Domingos fundando a ſua eſclarecida Ordem dos Prégadores ſó a fim de clamarem contra os hereges , e refutarem ſeus peſtilentos dogmas , merecendo por eſtes miniſterios as antonomaſias de defenſores da Fé , que lhes deraõ os Oraculos da Igreja Alexandre IV. e Urbano IV. *Propugnatores Fidei* ? Pois era o eſpirito de Elias , que eſtava em S. Domingos , e aſſiſte ainda aos Illuſtres Dominicanos , porque para os hereges ſempre foy rayo aquelle eſpirito de fogo , como diz S. Cypriano : *Novimus Eliam Judæis deficientibus , atque à Religione Divina recedentibus , ſtetiſſe , & certaſſe ſublimiter.*

D. Cyprian. in Epiſt. ad Clerum.

Vedes a hum S. Caetano plantando na Igreja a ſua

ſua utiliſſima Ordem de Clerigos Regulares á maneira de hum delicioſo jardim, em que por ſeus filhos, como herdeiros do ſeu eſpirito, tem produzido tantos frutos de erudiçaõ, e ciencia, e tantas flores de virtudes, ſendo ſingular a da confiança na Divina Providencia, em que ſe fez celebre eſte S. Patriarca, dando novo eſmalte á perfeiçaõ da pobreza Euangelica, com tal confiança na meſma Providencia Divina, que naõ ſó naõ quiz que as ſuas caſas tiveſſem rendas, mas nem ainda que para ellas ſe pediſſem eſmolas? Pois tambem eſte era o eſpirito, com que Elias eſtava em o deſerto taõ deſcançado em que Deos lhe naõ havia faltar com o ſuſtento, que ſe deytava a dormir, eſperando que o Anjo o foſſe acordar, e lhe trouxeſſe de comer: *Projecitque ſe, & obdormivit in umbra juniperi: & ecce Angelus Domini tetigit eum, & dixit illi: Surge, & comede.* 3. Reg. 19. 5.

Vedes a hum S. Ignacio fundando a Companhia de varoens doutiſſimos, Santos, e em tudo Apoſtolicos, abraſado de zelo da mayor honra, e gloria de Deos, *Ad maiorem Dei gloriam?* Pois era o eſpirito de Elias, que aſſiſtia a S. Ignacio: *Elias autem pro gloria Dei zelavit*, diz S. Joaõ Chryſoſtomo. Mas eu quizera que déſſeis eſpecial attençaõ a hum eſclarecido filho do meſmo S. Ignacio. Prégando eſte Oraculo dos pulpitos de ſeu S. Patriarca, e moſtrando que de todos os mais, que lhe precederaõ, tinha participado o eſpirito, tomando huma virtude muy ſingular de cada hum, principiando por S. Elias, diz aſſim: *Do grande Patriarca, e Pay de todos os Patriarcas S. Elias tomou S. Igna-* Vieira.

D. Joann. Chryſ. hom. 57. in Matth. paulo poſt principium.

13
512

Ignacio o zelo da honra de Deos. Donde ſe deve notar, que S. Ignacio participou do eſpirito dos Patriarcas todos, mas todos os Patriarcas participaraõ do eſpirito de S. Elias, ſendo o zelo da honra, ou gloria de Deos o que S. Ignacio participou deſte eſpirito. He o eſpirito de Elias eſpirito de fogo: *Surrexit Elias Propheta quaſi ignis*, acçaõ deſte fogo foy S. Ignacio: *Ignatius, id eſt ignis actio*, e a Companhia o braço direito da Igreja: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei*; e tudo iſto quer dizer, que de huma ſó acçaõ daquelle eſpirito de fogo de Elias ſahio hum S. Ignacio com a Companhia para ſer o braço direito da Igreja de Deos, que defendeſſe a ſua honra, e lhe deſſe tanta gloria: eſte foy o eſpirito de S. Ignacio, mas participado de S. Elias: *Ad maiorem Dei gloriam. Elias pro gloria Dei zelavit.*

Bul. Societatis.

Vedes a hum S. Joaõ de Deos inſtituindo a ſua Religiaõ de Hoſpitalidade, para que elle, e ſeus filhos conſeguiſſem a companhia dos Anjos, que frequentemente deſciaõ do Ceo a ajudallos naquelles caritativos miniſterios, em que ſe empregava com exceſſiva ancia a ſua ardente caridade? Pois era o meſmo eſpirito de Elias, que eſtava em S. Joaõ de Deos, como eſteve no meu S. Gerardo para fundar o Hoſpital de Jeruſalem dedicado a S. Joaõ Bautiſta, em que teve origem a Illuſtriſſima Ordem de Malta, como diz Palionodoro: *Gerardus interea ordinis Carmeli, atque Montis frater laicus :: inchoavit novum ordinem Militantium Hoſpitaliorum S. Joannis Baptiſtæ.*

Palionod. l. 3. c. 1.

Vedes a hum S. Filippe Neri, e a ſua exemplariſſima

riſſima Congregaçaõ de eruditos, e virtuoſos ſujeitos dedicada a MARIA Santiſſima, que fundou para Oratorio principal de toda a Igreja, e caſa muito particular de Deos, por ſer caſa de oraçaõ? Pois era o eſpirito de Elias, que aſſiſtia a Filippe, como aſſiſtio a Eliſeo, para que eſte inſtituiſſe outra Congregaçaõ: aſſim o diz o grande Suares fallando dos noſſos primeiros Carmelitas: *Vivebant ſub Eliſeo, veluti in quadam congregatione.* Donde noto eu que ſe os Congregados ſempre foraõ Carmelitas, os Carmelitas logo na ſua origem foraõ Congregados: e que eſta Congregaçaõ foſſe de Oratorio conſagrado a Senhora, o declaraõ as Conſtituiçoens de S. Brocardo: *In montis Carmeli declivio fabricantes oratorium Matri ſpecialiſſime ſervierunt.*

Suar. de Rel. t. 3. l. 3. c. 1. n. 10. in marg.

Apud Reverendiſ. Feyxoo ubi ſup f. 691. n. 1706.

Vedes finalmente a todos os mais Santos Patriarcas pondo em particular obſervancia os tres votos eſſenciaes de Religiaõ, obediencia, pobreza, e caſtidade? Pois a todos aſſiſtia, e em todos eſtá o eſpirito de Elias, que foy o primeiro, que a Deos conſagrou eſtes votos: *Tria eſſentialia vota Religionis primus ipſe opere implevit*, diz Egidio Carmato: foy o que deo a todos os ſagrados Fundadores regras, e documentos: *Non obnuam dicere Eliam nonnullas ſcripſiſſe regulas:: quòd jugi tenore ſacrarum Familiarum Fundatores inviolabiliter obſervarunt*, diz Guevara. E tendo os mais Santos Patriarcas fundado tantas, e taõ eſclarecidas Religioens com o eſpirito de Elias, que delle participaraõ, porque naõ diremos, que todos eſſes Patriarcas, verdadeiramente Principes de ſuas ſagradas Ordens, fazem a Elias eſtado, para que eſte ſeja muito ſemelhante a o de Deos na compre-

Carm. de rebus Eliæ c. 6. ſect. 8.

Guev. t. 1. ad c. Matt. v. 1. obſ. 16.

14
G12

henſaõ de Principes ſubalternos, a quem o meſmo
Apoc. 19. 16. Deos governa? *Rex Regum, & Dominus dominantium.*
Prov. 8. 15. *Per me Reges regnant, & legum conditores juſta decernunt.*

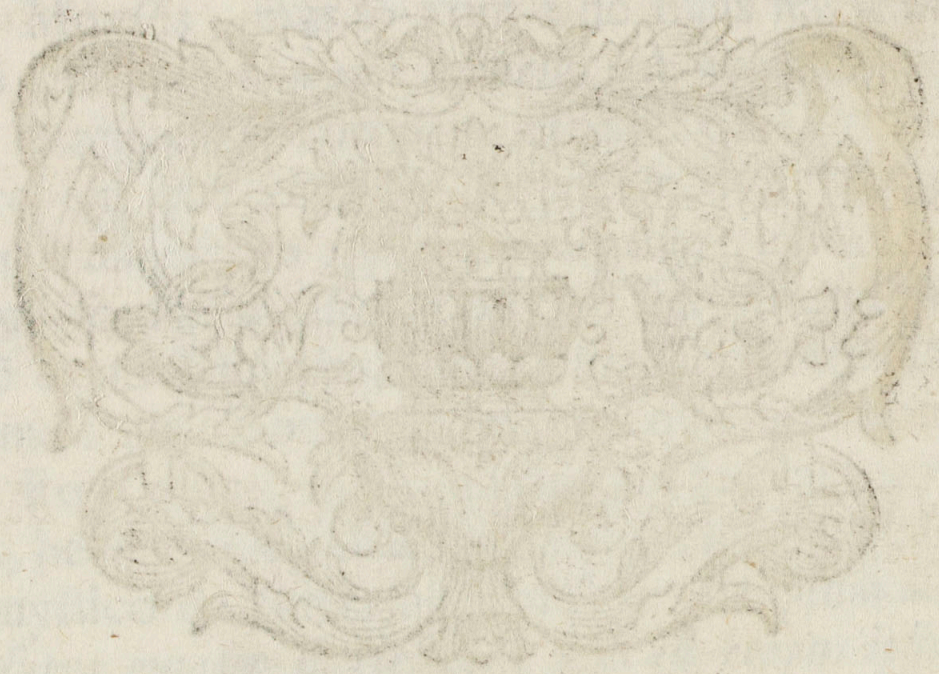
Eſta he, ſenhores, a Mageſtade de Elias, ou ſe conſidere em quanto ao poder, ou em quanto ao eſtado, mayor ſempre que a de Moyſés, e ſó comparavel com a Mageſtade de Deos. Nem he muito que eu comparaſſe a Mageſtade de Elias com a Mageſtade de Deos, quando Salamaõ ſendo taõ entendido naõ comparou a Divina Mageſtade com a de Moyſés, mas ſó com a de Elias fez a compa-
Cant. 7. 5. raçaõ: *Caput tuum ut Carmelus*: A voſſa cabeça, eſpoſa minha, he como o Monte do Carmo. Naõ reparo em que o Sabio compare a hum monte a cabeça da eſpoſa, porque as ſuas comparaçoens ſempre foraõ taõ altas, como o ſeu entendimento, e taõ extraordinarias, como a ſua ſabedoria: mas porque mais ao Monte Carmelo, que ao Monte Sinai? Eu o digo: A eſpoſa, de que ſe trata nos Canticos, he a Igreja, a cabeça deſta eſpoſa, ou do cor-
Ad Epheſ. 1. c. 1. 22. po myſtico da Igreja, he Chriſto: *Et ipſum dedit caput ſupra omnem Eccleſiam, quæ eſt corpus ipſius*, diz S. Paulo. O que Salamaõ aqui pertendeo exaggerar, foy a Mageſtade de Deos na ſua Igreja, porque fallava de Chriſto como cabeça da meſma Igreja; e havendo de fazer a comparaçaõ deſta Mageſtade Divina, naõ foy buſcar o Monte Sinai, onde Moyſés na promulgaçaõ da ley tinha oſtentado a ſua, mas ſim o Monte do Carmo, onde era conhecida a Mageſtade de Elias. E ſe a Mageſtade do meſmo filho de Deos, para ſe dar bem a conhe-

conhecer, ſe naõ compara com a de Moyſés, mas ſó com a de Elias, que muito, que a Mageſtade de Elias fique hoje comparada com a Mageſtade de Deos, e ſem comparaçaõ appareça mayor, que a de Moyſés? *Moyſes, & Elias viſi in maieſtate. Maieſtas eſt honor eximius, qui ex admiratione poteſtatis defertur. Dicitur autem &c.*

Diſſe.

BIBLIOTECA
14
MAI
41
Nº DE REG. 2.892

15
G12



BIBLIOTECA
14
MAI
41
N.º REG. 2.992